



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

Relatório Anual  
do  
Contrato de Gestão celebrado entre o  
MCTIC e o IDSM-OS  
Exercício de 2016  
Parte I

Tefé (AM)

Dezembro de 2016

# **Relatório de Gestão**

**Contrato de Gestão MCTIC – IDSM/OS**

**2016**



Tefé, AM.

Dezembro, 2016



## **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSM/OS**

### **Presidente da República**

Michel Temer

### **Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**

Gilberto Kassab

### **Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**

Elton Santa Fé Zacarias

### **Diretor de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais da Secretaria Executiva**

Paulo Roberto Pertusi

### **Coordenador Geral da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**

Luiz Henrique da Silva Borda

### **Coordenação de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais**

Fabio Alexandre Barreto da Silva

### **Diretor Geral do IDSM**

Helder Lima de Queiroz

### **Diretor Técnico Científico**

João Valsecchi do Amaral

### **Diretora de Manejo e Desenvolvimento**

Isabel Soares de Sousa

### **Diretora Administrativa**

Selma Santos de Freitas

**Coordenadores:**

Maria Cecília Rosinski L. Gomes	Coordenadora de Pesquisa
Emiliano Esterci Ramalho	Coordenador de Monitoramento
Francisco Modesto Freitas Junior	Coordenador de Informática
Dávila Suelen Souza Corrêa	Coordenadora de Qualidade de Vida
Marluce Ribeiro de Mendonça	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Elenice Assis do Nascimento	Coordenadora de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Nassar	Coordenadora de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Selma Santos de Freitas	Coordenadora de Gestão de Pessoas

## **Equipe Técnica**

Ademil Vilena Reis

Alcimara Cordeiro de Lima

Ana Cláudia Torres Gonçalves

Anderson Marcio Amaral Lima

Antonio Roberto Souza de Castro

Claudia dos Santos Barbosa

Claudio Roberto Anholetto Junior

Claudioney da Silva Guimaraes

Elenice Assis do Nascimento

Eliane de Oliveira Neves

Emanuelle Raiol Pinto

Felipe Jacob Pires

Flavia Paula de Araújo

Francisca da Silva Guimarães

Fernanda Viana

Graciete do Socorro da Silva Rolim

Humberto Pessoa Batalha

Jacson Rodrigues da Silva

Jonas Alves de Oliveira

Jonas da Silva Batista

Josenildo Frazão da Silva

Josivaldo Ferreira Modesto

Jovane Cavalcante Marinho

Luciana Vieira Cobra

Marco Nilsonette Lopes

Maria das Dores Marinho Gomes

Maria Mercês Bezerra da Silva

Marluce Ribeiro de Mendonça

Oscarina Martins dos Santos

Otacílio Soares Brito

Paula de Carvalho Machado Araújo

Paulo Roberto e Souza

Pedro Meloni Nassar

Polliana Santos Ferraz

Reinaldo Marinho Da Conceição

Ricardo Pinheiro Bonet

Ruiter Braga Da Silva

Saide Barbosa Pereira

Sandro Augusto Regatieri

## **Conselho de Administração**

Vago	Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações – MCTIC
Marcelo Marcos Moraes	Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Adalberto Luiz Val	Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC
René Levy Aguiar	Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Vago	Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC
Fabiano Lopez da Silva	Representante da Fundação Vitória Amazônica – FVA
Avílio Antônio Franco	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho de Administração do IDSM
Ima Célia Guimarães Vieira	Membro Notório Saber
Tatiana de Abreu Sá	Membro Notório Saber
Ana Cláudia T. Gonçalves	Representante dos funcionários do Mamirauá
Ana Rita Pereira Alves	Representante dos Associados do Mamirauá

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM**

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038.

CEP: 69.553-225 , Tefé/AM

Telefone: (97) 3343-9700

E\_mail: [mamiraua@mamiraua.org.br](mailto:mamiraua@mamiraua.org.br)

Home page: [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão IDSM/MCTIC/2016

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.



## SUMÁRIO

### PARTE I

<b>1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2016</b>	<b>11</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM</b>	<b>14</b>
<b>3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM</b>	<b>19</b>
<b>4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO</b>	<b>22</b>
<b>5. INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	<b>25</b>
Macroprocesso 1: Produção Científica	<b>25</b>
Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	<b>31</b>
Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	<b>34</b>
Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	<b>40</b>
Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	<b>42</b>
Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	<b>44</b>
<b>6. PLANEJAMENTO E GESTÃO</b>	<b>56</b>

## Lista de Quadros

Quadro 1	Recomendações da CGU	22
Quadro 2	Recomendações da CGU	22
Quadro 3	Recomendações da CGU	23
Quadro 4	Recomendações da CGU	23
Quadro 5	Deliberações do TCU	24
Quadro 6	Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação – CA do MCTIC	24
Quadro 7	Cumprimento às recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC	24
Quadro 8	Número de publicações por categoria em 2016	26
Quadro 9	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	26
Quadro 10	Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2	26
Quadro 11	Histórico do quadro de indicadores e metas	53
Quadro 12	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM	56
Quadro 13	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2016	56
Quadro 14	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	56
Quadro 15	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2016 e anos anteriores	57
Quadro 16	Saldo Financeiros apropriados com Recursos do Contrato de Gestão	57
Quadro 17	Relatório Comparativo de Despesas 2016 e 2015 – Em R\$ 1,00	58
Quadro 18	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2016 (R\$ 1,00)	59
Quadro 19	Força de Trabalho do IDSM em 2016	63
Quadro 20	Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no ano de 2016 – Regime de Caixa	65
Quadro 21	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	66
Quadro 22	Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica	66

## Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual em 2016	21
Tabela 2	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2016	45
Tabela 3	Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência	49
Tabela 4	Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites	49
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2012 até o ano de 2016	50

## 1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2016

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br), seu endereço eletrônico é [mamiraua@mamiraua.org.br](mailto:mamiraua@mamiraua.org.br) e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações - MCTIC e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTIC.

O IDSM-OS sendo uma Organização Social contratada pelo MCTIC desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de

Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

Em 2016 destacamos outras ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM:

- Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do Instituto Mamirauá graduou em fevereiro de 2016 sua primeira turma do curso pós-médio, com dois anos de duração, de gestores comunitários de tecnologias sustentáveis, aberto a jovens das comunidades ribeirinhas da região do Médio Solimões.

- No primeiro semestre de 2016 foram realizados no CVT dois cursos de grande relevância para as comunidades rurais e urbanas da região. O primeiro, "Energia Solar nas Ondas do Rádio", em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), apoiado pela Petrobras, foi dirigido a jovens comunitários e sua capacitação na geração de energia para funcionamento de rádios comunitárias. O segundo, "Energia Solar para Inclusão Digital", visou capacitar lideranças em tecnologia da informação e comunicação com uso de energia solar fotovoltaica, em parceria com o Instituto Cooperforte e financiamento da empresa multinacional Huawei, de origem chinesa.

- Artigo científico de pesquisadores do IDSM foi vencedor de prêmio internacional (Best Paper of Ecology and Society Award) da revista Ecology & Society. O trabalho, de El Bizri, Morcatty, Lima & Valsecchi, traz os resultados da pesquisa que avaliou a veiculação de atividades de caça esportiva de mamíferos no Brasil por vídeos postados no Youtube.

- Mais uma vez o sistema de manejo sustentável e participativo do pirarucu, desenvolvido e implementado pelo IDSM, que também oferece assessoramento técnico aos usuários, obteve reconhecimento internacional. Desta vez, sendo selecionado como um dos três finalistas do Prêmio St. Andrews para o Meio Ambiente, da Universidade de St. Andrews, na Escócia.

- Tiveram início no primeiro semestre de 2016 as primeiras atividades do Mestrado em Ciências Humanas (Teoria, História e Crítica da Cultura), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com o IDSM, recém aprovado pela CAPES e com um primeiro processo seletivo e preenchimento de 24 vagas. No segundo semestre de 2016 foi iniciada a segunda turma desta pós-graduação.

- Foi lançado na sede do IDSM em Tefé, o primeiro modelo ou protótipo do projeto ARTES (Aeróstato Remoto de Telecomunicação e Sensoriamento), composto por um balão estacionário suspenso, com gás hélio, uma base acoplada com equipamentos (como antenas de recepção e/ou transmissão de sinais de rádio), e cabo de amarração e alimentação, voltado a (re)transmissão de sinais para suporte a atividades de monitoramento ambiental, uma parceria do IDSM com o Instituto de Computação da UFAM (Manaus) e o CTI-Renato Archer (Campinas) e a empresa Omega Aerosystems, com financiamento FAPEAM.

- No primeiro semestre de 2016 o IDSM fortaleceu sua cooperação institucional com a Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação do Território (DISAT) do ICMBio, por meio da formalização das ações do Instituto Mamirauá na construção de cadeias de valor e arranjos produtivos locais de produtos extrativos (pirarucu, madeira, açaí e castanha) em unidades de conservação de uso sustentável. Especialmente, mas não exclusivamente, reservas extrativistas da Amazônia brasileira.

- O IDSM recebeu a visita do sr. Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), Gilberto Kassab, em junho de 2016. Naquela oportunidade o Ministro pode conhecer as atividades desenvolvidas pela instituição, e ser informado das grandes dificuldades pelas quais atravessa o IDSM em decorrência da abrupta redução das transferências de recursos do MCTIC desde o segundo semestre de 2015. Ao final de sua visita, o ministro manifestou sua disposição e empenho em apoiar o IDSM na superação de seus desafios pela recomposição orçamentária do Contrato de Gestão.

- Em 2016 o acervo bibliográfico da biblioteca Henry Water Bates atingiu a marca dos 20 mil títulos. Esta é a única biblioteca pública com temática científica num raio de mais de 500Km.

- Em setembro de 2016 o IDSM celebrou um acordo de financiamento de atividades de pesquisa e conservação da biodiversidade com a Fundação Betty Moore.

- O IDSM lançou a campanha “Pirarucu, só se for legal”, com o patrocínio do Banco da Amazônia S.A., com ações em vários municípios da região da Amazônia Central.

- O pesquisador bolsista do Instituto Mamirauá, Hani Bizri, foi um dos agraciados pelo Ministério de Educação e Pesquisa da Alemanha com a premiação do Green Talents Award

2016. Foi o segundo ano consecutivo que um pesquisador do Instituto Mamirauá é contemplado na premiação.

- Em outubro de 2016, mais de 2500 pessoas estiveram no campus do Instituto Mamirauá para participar da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com o tema “Ciência alimentando o Brasil”, onde conheceram projetos com foco em agricultura e pesca desenvolvidos pelo IDSM.

- Em parceria com o WWF-Brasil o Instituto Mamirauá inicia as primeiras experiências com o uso de drones para contagem de botos na Amazônia.

- Na Austrália, o Instituto Mamirauá inicia em dezembro de 2016 um projeto institucional para monitoramento de fauna com o uso de sensores. O IDSM é o coordenador da iniciativa, que conta com o financiamento do GBMF.

- Durante congresso no Chile, a pesquisadora do Instituto Mamirauá, Miriam Marmontel foi empossada como a nova presidente da Sociedade Latino-americana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos (Solamac).

- Os primeiros registros do acervo das coleções biológicas do IDSM foram disponibilizados para consulta on-line, num programa que pretende informatizar e disponibilizar o conteúdo de todas as coleções institucionais dentro de dois anos.

## **2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM**

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sóciobiodiversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento natural ou social dos sistemas, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O Instituto Mamirauá iniciou 2016 conduzindo cerca de 60 projetos de pesquisa, uma vez que boa parte dos projetos de 2015 foi paralisada por falta de recursos ao longo do ano anterior. Muitos deles atuam nas fronteiras do conhecimento em sua própria área temática de atuação. O grupo de pesquisas em Agroecologia conduz um conjunto de projetos de pesquisa voltados a investigar como lidar com a questão da expansão da atividade pecuária no interior de unidades de conservação. Como sabemos, um grande número de unidades de conservação na Amazônia (seja de uso sustentável, seja de proteção permanente) comportam atividade pecuária, legal ou ilegal, que exerce grande impacto sobre os ecossistemas locais. Até o momento, a questão tem sido pouco estudada sob o aspecto ambiental. As poucas investigações existentes são de caráter socioeconômico e antropológico, e se conhece apenas uma pesquisa que avalia o problema pelo seu prisma ambiental. O IDSM busca agora contribuir neste campo, produzindo conhecimento acerca do problema, e buscando formas de minorar os impactos causados pelos rebanhos, formas de limitar a expansão da atividade, e de manter uma relação positiva com os pecuaristas, além de incentivar o uso de técnicas de sanidade na elaboração de produtos de origem animal. O grupo continua a desenvolver pesquisas sobre a agricultura familiar e agroecologia, e os sistemas agroflorestais.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 16 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa de pirarucus e tambaquis, importantes ações de conservação e melhoria da qualidade de vida que tem se disseminado bastante em toda a Amazônia brasileira e nos países vizinhos. Nestes anos mais recentes o grupo tem se dedicado a investigar espécies que são alvo de dois outros tipos de pescarias, a pesca ornamental e a pesca esportiva. Voltados a compreender os aspectos biológicos das principais espécies visadas por estas formas de pesca, e a definir os parâmetros para sua sustentabilidade, os pesquisadores deste grupo conduzem um grande número de projetos que visam principalmente as espécies da família dos ciclídeos. Esta é a primeira experiência brasileira de esforço coordenado voltado a esta família e suas muitas espécies simultaneamente. Apesar de sua relevância ecológica, e enorme importância na economia regional, as pesquisas desenvolvidas até então com membros da família Cichlidae abarcam apenas algumas espécies, de forma pouco padronizada. A oportunidade destes projetos permite não somente a obtenção de subsídios para a sustentabilidade de seu uso, mas também o desenvolvimento de importantes áreas da ciência, como ocorre na África, onde esta família de peixes é também muito importante, e as pesquisas vêm sendo conduzidas por pesquisadores europeus nas últimas décadas.

Além disso, o grupo concluiu em 2014 um conjunto de pesquisas que tenta inventariar um importante serviço ecológico prestado pelas várzeas, que é permitir a reprodução segura do recurso pesqueiro, cujas principais espécies são desembarcadas nos portos e terminais pesqueiros de toda a Amazônia. Finalmente, o grupo tem também se dedicado a estudar a crise gerada pelo uso de botos e jacarés como iscas na pesca da piracatinga, espécie de siluriformes. Mas o faz sob o ponto de vista da pesca, em si, e da biologia do pescado.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono

por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao monitoramento e sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos. A caça na Amazônia é ainda um tema polêmico, submetido a um marco legal dubio. Apesar disso, é amplamente disseminado o costume local de caçar e consumir carne de caça. Algumas destas ações podem ser consideradas preocupantes, por efetivamente ameaçarem a sobrevivência de algumas espécies, enquanto que outras apresentam sinais claros de sustentabilidade. Visando oferecer informações científicas sólidas que possam descrever o uso tradicional das espécies, bem como os parâmetros biológicos mais importantes para a sustentabilidade do abate destes animais, este grupo de pesquisadores vem conduzindo um conjunto de projetos de pesquisa de longa duração há vários anos. Os primeiros resultados, os mais consistentes e sólidos da Amazônia brasileira, já começam a ser publicados a partir das análises desta importante série histórica. Os projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis estão centrados no estudo de felinos e de primatas amazônicos que sejam considerados ameaçados pelos organismos nacionais e internacionais de conservação da biodiversidade. Para desenvolvimento destes projetos, são aplicadas as técnicas e tecnologias mais avançadas disponíveis atualmente, de modo que tais práticas possam ser transferidas ao uso corriqueiro por pesquisadores nacionais, que podem assim se atualizar de forma contínua. Em 2014, a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres, originou-se um novo grupo, recém-criado. O Grupo de Pesquisas sobre Felinos.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos tem desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies por vários anos. Estes projetos buscam investigar as fontes de riscos e vulnerabilidades das espécies e subsidiar sua conservação. Como são animais de difícil detecção, a tecnologia aplicada ao estudo destas cinco espécies é muito avançada, envolvendo técnicas de ponta que são trazidas continuamente dos mais adiantados centros de pesquisas do mundo. O grupo também se dedica a estudos tecnológicos para manutenção em cativeiro e reintrodução de peixes-boi reabilitados. Mais recentemente o grupo estuda o impacto da pesca da piracatinga e a mortalidade de botos associada a ela, e seu impacto sobre as populações naturais.

O grupo de pesquisas em Uso Sustentável de Recursos Naturais apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional de dois grandes grupos de recursos naturais, os crocodilianos e os quelônios. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.



O grupo de pesquisas de Organização Social e Manejo Participativo se destaca pela investigação sistemática, no campo das ciências sociais, das atividades de manejo de recursos naturais em unidades de conservação e em seu entorno. É um dos grupos desta temática alojados em instituição amazônica, e atuando diretamente sobre a problemática, em contínuo contato com os principais atores sociais protagonistas desta importante questão de fronteira. Projetos mais recentes deste grupo investigam as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um tema de grande relevância para a Amazônia hoje. Também neste grupo se alojam os projetos de arqueologia que são desenvolvidos para revelar os padrões de uso do espaço e dos recursos naturais por populações pré-históricas que viviam na várzea amazônica.

Já o grupo de pesquisas em Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas busca compreender os modos de vida das pequenas comunidades ribeirinhas, suas relações com o mercado e a influência sobre elas exercidas pelas políticas públicas adotadas nos diferentes níveis da administração pública. Este grupo tem desenvolvido projetos que tratam da demografia destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades.

O grupo de pesquisas em Territorialidades, Identidades e Gestão de Áreas Protegidas realiza investigações científicas nas áreas afeitas às ciências sociais, voltadas a compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações geram alternativas para participar da gestão de áreas protegidas na Amazônia (sejam elas unidades de conservação, territórios indígenas, ou outras formas de gestão territorial existentes).

Finalmente o grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Como se pode ver, todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo MCTIC, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Em 2016 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta titulação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de

captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade na década anterior, teve que sofrer fortes reduções e a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. Além disso, a falta de recursos financeiros impediu que os salários fossem mantidos em níveis atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram-se sensivelmente. Situação que se perdurou em 2016, com a continuação da redução das equipes, e com dificuldades adicionais de captação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados, como o que vem ocorrendo desde 2015, e continuando em 2016.

A transferência de recursos do Contrato de Gestão do MCTIC para o IDSM em 2016 só foi iniciada no mês de junho. Mas a situação financeira da instituição vem sendo degradada desde fins de 2014. Em 2015 houve uma brusca redução dos valores destinados à instituição na LOA daquele ano. Em contraposição a um orçamento de 27 milhões em 2015, conforme estimado pelo contrato, apenas 21 milhões foram aprovados na LOA, e apenas 18 milhões foram homologados na sanção presidencial. Entretanto somente 16 milhões foram efetivamente transferidos ao IDSM, sendo que 4 milhões só foram enviados apenas em princípio de 2016. Estes 4 milhões de 2015, enviados em janeiro de 2016, permitiram que dívidas e folha salarial fossem pagas até março de 2016. Mais uma vez, funcionários foram demitidos para redução de custos, a jornada de trabalho foi reduzida, e o IDSM viu-se novamente obrigado a recorrer a empréstimos para honrar compromissos contratados ao longo dos meses de abril a maio. Ao final do segundo semestre de 2016, o 16º. Termo Aditivo foi celebrado e os recursos na ordem de R\$ 9.200.094,00 foram transferidos em dezembro de 2016.

Concomitante a essa situação, as negociações para renovação do Contrato de Gestão, no seu quarto ciclo (2016/2021) foram afetadas pela crise política e financeira pela qual atravessa o país, e pela mudança de ministros e equipe de gestão. Como solução, foi adotada uma prorrogação do Contrato de Gestão, no seu terceiro ciclo, que originalmente iria encerrar-se em fins de junho de 2016. Foi assinada uma prorrogação por um ano, até junho de 2017.

Esta situação de penúria obrigou a instituição a paralisar suas atividades normais e manter apenas um nível mínimo de funcionamento para que o IDSM não fechasse suas portas. As poucas atividades mantidas em 2016 foram custeadas por fontes externas, e os valores do Contrato de Gestão foram utilizados exclusivamente para pagamento da folha de pessoal e parte dos gastos básicos de manutenção. O que afetou profundamente a capacidade do Contrato de Gestão financiar as ações para alcance das metas pactuadas na prorrogação do terceiro ciclo.

### 3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTIC, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da OS, um conselho de diretores composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores adjuntos são responsáveis pelas duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet ([www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)).

Em 2016 o IDSM conta com uma força de trabalho de 347 pessoas. Uma redução de 25,57% considerando o ano anterior. Da força de trabalho de 2016, 225 são dedicadas à atividade fim, 64,66%. Mas apenas 22,67% delas (17 pesquisadores e 19 bolsistas com mais de 12 meses na instituição, 1 pesquisador bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação, 2 técnicos membros de projetos de pesquisa, 2 ex-funcionárias com produção indexada no período e 10 ex-bolsistas) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados).

O Estatuto do IDSM passou por modificações em 2013 visando atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral dos associados. Em segundo lugar, foi necessário adaptar o documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das OS supervisionadas pelo MCTIC.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 16 anos de idade, ainda precisa de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada. Em 2013 foi necessário realizar uma modificação na estrutura da diretoria adjunta administrativa (ADM). Esta revisão buscou adotar uma estrutura mais enxuta, mais ágil e preparada para responder com agilidade e com maior eficiência às demandas diárias. E foi devido a esta necessidade de adaptação que foi feita a redução do número total de

coordenações da ADM, pela fusão de coordenações já existentes, ou extinção de coordenações. Todavia, a nova estrutura administrativa do IDSM anda não funciona plenamente por conta da redução de quadros ocorrida em 2015 e 2016.

O sistema de gestão de pessoas está baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida, plano de saúde, ações de apoio à atividade física dos colaboradores, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funcionava um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica que se abateu sobre o Instituto e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTIC, em 2015 e 2016, a instituição viu-se obrigada a encerrar as atividades do restaurante.

A gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial, que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O demonstrativo da evolução patrimonial do IDSM é apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual em 2016.

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO CONTRATO DE GESTÃO EM 2016										
BENS	2012		2013*		2014**		2015***		2016****	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
<b>Terrenos</b>			10.000,00	100	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0
Edificações	1.297.619,28	100	2.105.051,63	62	2.617.458,78	24	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0
Instalações	169.964,00	100	200.064,25	18	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0
Máq. Apar.e Equipamentos	1.617.042,64	100	2.470.832,47	53	2.766.922,82	12	2.911.495,81	5	2.900.136,36	0
Equipamentos de Informática	821.121,18	100	1.118.669,76	36	1.657.824,80	48	1.655.724,96	0	1.659.814,69	0
Veículos/Embarcações	480.650,00	100	426.500,00	-11	441.550,00	4	441.550,00	0	398.560,00	-10
Móveis e Utensílios	271.593,16	100	468.971,19	73	573.921,18	22	583.081,51	2	569.993,71	-2
Acervo Bibliográfico	23.015,37	100	43.842,28	90	53.618,68	22	54.663,18	2	54.663,18	0
Imobilizações Intangíveis	149.383,00	100	250.598,21	68	302.109,02	21	302.109,02	0	302.109,02	0
Benfeitorias em Bens	352.974,80	100	487.603,40	38	536.353,40	10	671.882,62	25	671.882,62	0
Imobilizado em Andamento	230.473,86	100	408.819,21	77	315.385,30	-23	179.856,08	-43	179.856,08	0
<b>TOTAL</b>	<b>5.413.837,29</b>	<b>100</b>	<b>7.990.952,40</b>	<b>48</b>	<b>9.475.208,23</b>	<b>19</b>	<b>9.627.886,21</b>	<b>2</b>	<b>9.564.538,69</b>	<b>-1</b>

Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.

\* Em 2013 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo S10).

\*\* Em 2014 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Máq., Apar. e Equipamentos

\*\*\* Em 2015 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Benfeitoria.

\*\*\*\* Em 2016 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Punto).

#### 4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Ao longo de 2016 o IDSM recebeu recomendações da CGU e não recebeu do TCU.

**Quadro 1. Recomendações da CGU (Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União)**

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
<b>Entidades objeto da recomendação</b>		
Ofício circular do MCTIC No. 210/2016/SEI-MCTIC atendendo solicitação da CGU		
<b>Descrição da Recomendação:</b>		
Apresentar nos relatórios de gestão a relação semestral nominal dos servidores públicos federais, estaduais ou municipais cedidos.		
<b>Providências Adotadas</b>		
<b>Síntese da providência adotada</b>		
O IDSM não tem nenhum servidor público federal cedido.		
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>		
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>		

**Quadro 2. Recomendações da CGU (Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União)**

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
<b>Entidades objeto da recomendação</b>		
Ofício circular do MCTIC No. 210/2016/SEI-MCTIC atendendo solicitação da CGU		
<b>Descrição da Recomendação:</b>		
Apresentar nos relatórios de gestão a relação semestral nominal dos servidores públicos federais, estaduais ou municipais que inicialmente estavam cedidos e retornaram a seus cargos de origem.		
<b>Providências Adotadas</b>		
<b>Síntese da providência adotada</b>		
O IDSM não teve nenhum servidor público federal cedido no período.		
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>		
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>		

**Quadro 3. Recomendações da CGU (Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União)**

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
<b>Entidades objeto da recomendação</b>		
Ofício circular do MCTIC No. 210/2016/SEI-MCTIC atendendo solicitação da CGU		
<b>Descrição da Recomendação:</b>		
Apresentar nos relatórios de gestão a relação semestral e anual nominal de todos os funcionários que compõem a força de trabalho da OS, independentemente do regime jurídico do contrato de trabalho e do fato de ser temporário ou permanente, contendo no mínimo, nome completo, CPF, cargo e data de início no cargo.		
<b>Providências Adotadas</b>		
<b>Síntese da providência adotada</b>		
Ver a relação anual de todos os funcionários do IDSM na Parte II deste relatório no apêndice 1.5.		
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>		
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>		

**Quadro 4. Recomendações da CGU (Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União)**

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
<b>Entidades objeto da recomendação</b>		
Ofício circular do MCTIC No. 210/2016/SEI-MCTIC atendendo solicitação da CGU		
<b>Descrição da Recomendação:</b>		
Apresentar no sítio da internet a relação semestral e anual, nominal, analítica de todos aqueles que foram beneficiados por diárias e passagens pagos com recursos do CG, contendo, no mínimo, nome completo, CPF, cargo, data de início da viagem, data final da viagem, motivação, vinculação com o contrato de gestão, valor total das diárias, valor total das passagens e outros valores pagos em decorrência da viagem.		
<b>Providências Adotadas</b>		
<b>Síntese da providência adotada</b>		
Ver a relação de diárias e passagens no sítio da internet do IDSM: <a href="http://www.mamiraua.org.br">http://www.mamiraua.org.br</a>		
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>		
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>		

**Quadro 5. Deliberações do TCU**

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
<b>Descrição da Deliberação:</b>					
O IDSM não recebeu nenhuma deliberação do TCU em 2016					
<b>Providências Adotadas</b>					
<b>Síntese da providência adotada:</b>					
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>					
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>					

O Quadro 6 a seguir, apresenta as notas obtidas pelo IDSM após a avaliação anual da instituição nos cinco anos anteriores.

**Quadro 6. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC**

INDICADORES	PONTUAÇÃO				
	2011	2012	2013	2014	2015
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	9,48	9,82	9,40	8,77	9,65

O Quadro 7 é destinado para as recomendações solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTIC, após análise do Relatório do IDSM do ano anterior.

**Quadro 7. Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC**

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Semestral 2016	
<b>Descrição da Recomendação/Sugestão:</b>	
Não houve recomendação ou sugestão da CA no Relatório Semestral de 2016	
<b>Providências Adotadas</b>	
<b>Síntese da providência adotada:</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos:</b>	
<b>Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor</b>	



## 5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem três indicadores: índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano; índice de publicações indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano e número cumulativo das redes temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA ao ano.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano e percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA) do CVT ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador: Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o IDSM. São eles: Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG); repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano (PFAA).

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas destes indicadores para 2016 podem ser vistas no Anexo I. Um detalhamento do cálculo e das prospecções de cada um encontra-se na memória técnica no Anexo II.

### **Macroprocesso 1: Produção Científica**

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia.

Em 2016, dois novos indicadores de produção científica foram definidos: indicadores 2 e 3. Estes novos indicadores foram criados para mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições.

O Quadro 8 abaixo mostra o número de publicações produzidas em 2016 pelos 51 técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) do IDSM e estudantes vinculados a Instituição no período. A evolução do desempenho institucional nos anos anteriores é apresentado no quadro 9. Os componentes desagregados do TNSE são apresentados no quadro 10.

O Apêndice 1 mostra o quadro de TNSE do IDSM. O Apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 e 2.

**Quadro 8. Número de publicações por categoria em 2016**

<b>Tipo de publicação</b>	<b>Número de publicações</b>
<b>Publicações indexadas</b>	36
<b>Livros e Capítulos de livro</b>	16
<b>Total</b>	<b>52</b>

**Quadro 9. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1**

<b>Indicadores do Macroprocesso 1</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02
2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	0,47
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	2

**Quadro 10. Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2**

<b>Tipo de colaborador</b>	<b>Nº</b>	<b>Apêndices</b>
Pesquisadores funcionários	17	1.1
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	19	1.2
Pesquisador Bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação	1	1.2
Técnicos membros de projetos de pesquisa	2	1.3
Ex-funcionárias com produção indexada no período (PI)	2	1.4
Ex-bolsistas com produção indexada no período (PI)	10	1.4
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>-</b>

## Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

### 1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

### 1.2. Alcançado no ano

Em 2016 houve um total de cinquenta e duas (52) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores (36 artigos publicados em periódicos indexados, 12 capítulos de livros e 4 livros). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 51.

Indicador 1	
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.
Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso	Os produtos indexados e não indexados são uma forma de representar a <b>Produção Científica</b> .
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula: $\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{IGPub} = 52/51 = 1,02$ Onde: NGPUB = (36 artigos publicados em periódicos indexados + 12 capítulos de livros + 4 livros) = 52 publicações no ano de 2016.

		TNSE = 51 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 17 funcionários + 19 bolsistas com 12 meses de atuação + 1 pesquisador bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação + 2 técnicos membros de projetos de pesquisa + 2 ex-funcionárias com produção indexada no período + 10 ex-bolsistas com produção indexada no período. Ver apêndice 1.
Fonte da Informação		Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada	1,0	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta Realizada	1,02	<u>Meta alcançada</u> . No entanto, destacamos que devido as dificuldades financeiras enfrentadas algumas dessas publicações foram enviadas para revistas com taxas mais baixas, de menor impacto, e outras somente serão submetidas quando houver recursos para pagar as taxas de publicação nos veículos de interesse.

## **Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.**

### **2.1. Apresentação**

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM qualificada em periódicos de mais alto extrato no Sistema de Classificação Qualis da CAPES.

### **2.2. Alcançado no ano**

Em 2016, vinte e quatro (24) artigos científicos foram publicados pelos membros do IDSM em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN, classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação Qualis da CAPES. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.

<b>Indicador 2</b>	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos indexados dos membros do IDSM, publicados

		em periódicos nos mais altos extratos no Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e assim incentivar uma maior qualificação das publicações institucionais.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		O índice de <b>Produção Científica</b> é medido por publicações indexadas e classificadas nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação Qualis da CAPES.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores. Foi usada a seguinte fórmula: $IPuB2+ = NPUBIB2+ / TNSE = 24 / 51 = 0,47$ Onde: NPUBIB2+ = 24. Número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores. TNSE = 51 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 17 funcionários + 19 bolsistas com 12 meses de atuação + 1 pesquisador bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação + 2 técnicos membros de projetos de pesquisa + 2 ex-funcionárias com produção indexada no período + 10 ex-bolsistas com produção indexada no período. Ver apêndice 1
Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES.
Meta Pactuada	0,28	Meta desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas.
Meta Realizada	0,47	Meta alcançada. No entanto, destacamos que, mesmo com as dificuldades financeiras que o IDSM está passando, esta meta só foi alcançada porque os artigos são resultados de trabalhos de campo que já haviam sido realizados em anos anteriores. Com a atual

	situação financeira muitos artigos foram retirados de revistas com maior impacto devido ao valor das taxas de publicação envolvidas.
--	--

### Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano

#### 3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade da criação das Redes Temáticas, principal ação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA, para alavancar os trabalhos de pesquisa do IDSM em conjunto com parceiros em várias partes da Amazônia.

#### 3.2. Alcançado no ano

Em 2016 foram formalizadas duas (2) redes temáticas no CEVA. As redes e seus membros são:

- I. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO): BIOMEDAM (Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará); LCGA (Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido); UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia; Eastern Michigan University – MEU e Utrecht University – UU.
- II. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR): GROME (Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); ECFT (Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais); Universidade Federal do Pará e MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi.

Indicador 3	
Descrição	Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a efetividade da criação das Redes Temáticas pelo IDSM como estratégia para ampliar sua abrangência nas pesquisas daqueles temas na Região Norte.
Limitações	A dificuldade do IDSM de criar redes temáticas encontra-se apenas quando a instituição não dispõe de orçamento suficiente para financiar os trabalhos de pesquisas.
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Produção Científica</b> é representada pelo número de redes criadas com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições.

Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição, aliada aos parceiros que compõem as redes temáticas, subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	O indicador é calculado a partir da soma cumulativa das redes formalizadas a cada ano: NCRT = número de redes temáticas formalizadas no CEVA.
Fonte da Informação	Consulta aos registros da criação de redes temáticas.
Meta Pactuada 2,0	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre o seu orçamento anual.
Meta Realizada 2,0	Meta atingida. Porém ressalta-se que com as limitações financeiras do IDSM os Planos de trabalho das redes temáticas foram comprometidos e os estudos estratégicos não tem sido executados.

## **Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica**

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

### **Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano.**

#### **4.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

#### **4.2. Alcançado no ano**

Em 2016, por falta de recursos financeiros, não foi possível realizar os cursos conforme planejado.

<b>Indicador 4</b>	
Descrição	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.

Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A <b>Disseminação Tecnológica</b> é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação	Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	3
Meta Realizada	0
	Não alcançada devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para realização dos cursos planejados.

## Indicador 5 – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.

### 5.1. Apresentação

Este indicador mostra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários (oriundos das organizações de produtores ribeirinhos do Médio Solimões) ao longo de seu curso de formação tecnológica no CVT do IDSM. Nos anos de 2014 e 2015 o CVT recebeu alunos de aproximadamente 20 associações distribuídas em 6 unidades de conservação, de 5 municípios da região norte. O indicador pretende demonstrar os resultados dos esforços do IDSM para manter baixa a evasão destes alunos, e garantir que eles cheguem até o final do curso, formados e disponíveis para retorno às suas organizações de origem.



## 5.2. Alcançado no ano

Em 2016, pretendia-se iniciar uma nova turma de estudantes, mas não foi executada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão.

Indicador 5		
Descrição		Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.
Unidade		%
Tipo		Efetividade
Peso		2
Finalidade		Este indicador demonstra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários que realizarão disseminação de tecnologias sustentáveis.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A <b>Disseminação Tecnológica</b> é medida pela realização dos cursos e capacitação de alunos para atuação em suas organizações de origem.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a futuros gestores comunitários funcionam como apoio às instituições que desenvolvem trabalhos conjuntos com o IDSM.
Fórmula de Cálculo		Este indicador será obtido pelo cálculo da porcentagem de alunos que permanecem ao ano no CVT, pela proporção dos alunos concluintes no ano, pelos alunos que ingressaram, segundo a fórmula: $PPTA = [(AC/AI) \times 100]$ Onde: PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao Ano. AC = Alunos concluintes ao ano. AI = Alunos ingressantes no ano.
Fonte da Informação		Relatórios do Centro Vocacional Tecnológico – CVT.
Meta Pactuada	>80%	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM
Meta Realizada	—	Não foi possível calcular a meta pela não abertura de nova turma no CVT por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para esta finalidade.

### **Macroprocesso 3: Manejo Sustentável**

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

#### **Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).**

##### **6.1. Apresentação**

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

##### **6.2. Alcançado no ano**

Foi elaborada uma rotina/protocolo, mas por falta de recursos financeiros para editoração e formatação, não foi publicada até o final de 2016 conforme previsto. Até 2015 foram publicados no sítio do IDSM na Internet sete protocolos: Dois sobre duas diferentes modalidades de pesca manejada de pirarucus, um sobre a pesca de peixes ornamentais, um sobre turismo de base comunitária, um sobre manejo florestal comunitário (recursos madeireiros), um sobre manejo de jacarés e um sobre manejo de caranguejos.

<b>Indicador 6</b>	
Descrição	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade	N

Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.
Aderência ao Objetivo Estratégico	O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.
Fonte da Informação	São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	8
Meta Realizada	7
	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
	Meta alcançada parcialmente com a conclusão de mais um protocolo de manejo, mas por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para editoração e formatação, não foi publicado o protocolo até o final de 2016.

## Indicador 7 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

### 7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada um das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

## 7.2. Alcançado no ano

Foi elaborado o conteúdo de uma cartilha sobre uso sustentável de recursos cênicos, mas há necessidade de recursos financeiros para sua publicação e aplicação em campo. Até 2015 foram elaboradas e publicadas 4 cartilhas: duas sobre a temática de manejo florestal, uma sobre manejo de pirarucus e uma sobre manejo de abelha sem ferrão.

Indicador 7		
Descrição		Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSMM em campo.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O <b>Manejo Sustentável</b> é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSMM.
Meta Pactuada	5	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta Realizada	4	Meta parcialmente alcançada devido à falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para publicar e aplicar mais uma cartilha em campo.

## **Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)**

### **8.1. Apresentação**

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, elevamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de capacitação, aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca sob sua responsabilidade técnica. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa de manejo de pesca atuando constantemente junto às organizações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

### **8.2. Alcançado no ano**

A pesca de pirarucu nos sistemas em regime de manejo é realizada a partir de outubro, quando o nível da água fica melhor para a captura e vai até 30 de novembro de cada ano, visto que dia 01 de dezembro começa o período de defeso dessa espécie. Em 2016, por várias razões, mas principalmente pelo baixo preço ofertado, a pesca ocorreu em nove dos 11 sistemas assessorados pelo Instituto Mamirauá, e dos que a realizaram apenas dois alcançaram a totalidade da quota autorizada. Do total de 14.495 peixes autorizados foram capturados 9.030 que corresponde a 62,3% da quota. A área que detém a quota maior, composta pelos Sistemas Preto/Tigre/Itaúba, e que está sob a responsabilidade da Colônia de Pescadores Z32 de Maraã, apresentou dificuldades para repasse dos dados em tempo para compor o cálculo deste indicador, por isso estamos fornecendo um índice baseado apenas em 4.106 peixes. Deste total parcial, 1.083 peixes apresentaram comprimento que variaram entre 150 e 164 cm com a média de 158,1 cm, e 3.023 peixes apresentaram comprimento que variaram entre 165 e 237 cm, com a média de 182,6 cm. Desta forma, para fins de cálculo preliminar deste indicador, temos a proporção de 0,74. Entretanto, acreditamos que ao concluir a inclusão dos dados dos sistemas que faltam, este índice se eleve, uma vez que se trata de uma das áreas com maior média de comprimento dos peixes.

Vale ressaltar que as informações sobre o peso (kg) e comprimento dos peixes só serão precisas após a conclusão da inserção de todos os dados no Banco de Dados e a devida revisão, o que só deve ocorrer ao final do mês de janeiro/2017.

Indicador 8	
Descrição	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é: $ITP = \frac{Npm}{NTp} = 3.023 / 4.106 = 0,74$ onde Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada	acima de 0,7
Meta Realizada	0,74*

\* Depois que o relatório foi encaminhado e aprovado, a contabilização dos dados foi finalizada para cálculo da meta, e o índice alcançado foi 0,82.

## Indicador 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.

### 9.1. Apresentação

Este indicador mede a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.

Atualmente (V0) 5 tipos de manejo são realizados (recursos cênicos, recursos agrícolas, recursos pesqueiros, recursos florestais não madeireiros e recursos florestais madeireiros). A meta para 2016 é que o IDSM inicie mais um tipo de manejo, e promova ou assessorar populações locais na realização de um total de 6 tipos de recursos manejados nesse ano até 2018, e de 7 tipos de recursos manejados nos anos de 2019 a 2021.

### 9.2. Alcançado no ano

Não foi possível iniciar as atividades visando a implementação de mais um tipo de recurso natural manejado por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para esta finalidade.

Indicador 9	
Descrição	Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão e diversificação de suas atividades para novos manejos nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Manejo Sustentável</b> promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.
Fonte da Informação	Relatórios de acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.

Meta Pactuada	6	Meta realista porque duas novas comunidades ao ano é o máximo de atendimento que a diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM pode absorver.
Meta Realizada	5	Meta não alcançada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para introdução de mais um tipo de manejo.

#### **Macroprocesso 4: Qualidade de Vida**

#### **Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.**

##### **10.1. Apresentação**

Este indicador apresenta as tecnologias sociais sustentáveis trabalhadas pelo IDSM, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia. O indicador descreve a eficiência do IDSM em ampliar, diversificar e contabilizar tecnologias implementadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas) junto a população local, visando sua futura transferência.

O indicador é cumulativo. O IDSM está testando tecnologias ligadas à captação, tratamento e distribuição de água com energia fotovoltaica. E deseja ampliar e diversificar tais tecnologias sociais atuando em outros temas, como de gestão comunitária para apropriação tecnológica, de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição de lixo (com reuso, reciclagem e aproveitamento) e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono.

São consideradas prioritárias as populações que estão situadas em ambientes de várzea, pois as condições físicas do meio tornam inadequada a utilização de técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

##### **10.2. Alcançado no ano**

O novo contrato de Gestão iniciou com a meta de duas (02) tecnologias, representadas pela captação, tratamento e distribuição de água para consumo entre os moradores, e de gestão comunitária para apropriação tecnológica.

No primeiro semestre foi realizada a atividade de monitoramento em 11 comunidades onde foram implementados sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica. Durante o monitoramento foram aplicados questionários em todos os domicílios e um questionário aplicado com o grupo de moradores que está à frente da gestão da tecnologia. Esta atividade ocorreu com recursos financeiros do Prêmio FINEP de Tecnologia social, e não com recursos do Contrato de Gestão.

Para o segundo semestre foi prevista a realização de oficinas para gestão e manutenção da tecnologia social sistema de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica, mas não foi possível realizar por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para esta finalidade, que só foram disponibilizados em dezembro de 2016.



Indicador 10		
Descrição		Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		2
Finalidade		Medir o aumento da capacidade institucional de experimentar e implementar tecnologias sociais que visem à melhoria dos padrões de vida de populações que moram, principalmente, em ambiente de várzea, como pilotos para reaplicação.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		A qualidade de vida das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O acesso à água de qualidade é um indicador internacional de qualidade de vida. O IDSM busca implementar pilotos para incentivar a universalização do acesso a este bem.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Com a implementação de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas ocorre a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem reaplicadas para outras áreas da Amazônia.
Fórmula de Cálculo		A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas pelo grupo do IDSM a cada ano.
Fonte da Informação		Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.
Meta Pactuada	2	Nos anos anteriores a equipe técnica vem testando sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica, e em 2016 espera-se dar maior ênfase à tecnologia social de gestão desses sistemas, elevando-se a meta para 2 tecnologias implementadas.
Meta Realizada	1	Meta ainda não atingida por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para esta finalidade.

## **Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão**

### **Indicador 11 – Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano**

#### **11.1. Apresentação**

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

#### **11.2. Alcançado no ano**

Nas duas reservas, até 2009 quando foi definido o V0, foram capacitadas 392 lideranças pela equipe do Instituto Mamirauá. Para este novo ciclo, esta lista foi reavaliada para atualização de informações das lideranças, mantendo o número de 392 pessoas, entretanto substituindo-se as pessoas já falecidas, aposentadas ou que tenham deixado as comunidades, por novas lideranças capacitadas pelo Instituto Mamirauá até 2014. Neste sentido, foram substituídas 24 pessoas por lideranças jovens, capacitadas no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do IDSM e por novos agentes ambientais voluntários treinados e credenciados.

Apesar da ausência de recursos financeiros do Contrato de Gestão para estas atividades de campo, foi possível a articulação com outras ações da instituição para realizar o levantamento das informações nos setores. Foram realizadas quatro viagens, que permitiram visitar 74 comunidades de 22 setores das Reservas Mamirauá e Amanã, possibilitando o levantamento da atuação das lideranças destas comunidades. Também foram consultados os relatórios técnicos do programa de Gestão Comunitária, o monitoramento do Centro Vocacional Tecnológico em relação à atuação dos egressos do curso, além das listas de presença das assembleias gerais de moradores, lista de AAVs em atuação e documentos das associações às quais o IDSM proporciona assessoria.

Após a compilação desses levantamentos, foram identificadas ao longo do ano, 213 pessoas participando de alguma instância de deliberação considerada neste indicador, representando 54% das lideranças, superando a meta prevista. Nota-se, ainda, que pelo menos 33% delas participam de mais de uma instância, demonstrando maior acumulação de responsabilidades dessas pessoas na gestão dos recursos.

Vale ressaltar que alguns fatores podem interferir nos resultados sobre a atuação das lideranças, mesmo com a orientação e capacitação realizada pela equipe do IDSM, pois o engajamento depende da escolha pessoal dos indivíduos. Isto influencia na oscilação dos números de participações de um ano para outro. Outros fatores decorrem do fato de que nem todos os representantes das associações atualizam com regularidade os dados referentes às suas organizações, sobretudo o registro da troca de diretorias; o processo natural e contínuo de troca de diretoria no qual, muitas vezes, assumem pessoas das comunidades que não participaram das capacitações, entre outras variáveis que podem comprometer o alcance da meta.

<b>Indicador 11</b>	
Descrição	Índice de Participação das Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade

Peso	2
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias e de outras instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	<b>Tecnologias de Gestão</b> são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo	Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais e nas reuniões dos Conselhos Gestores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, aos relatórios de atividades junto aos agentes ambientais voluntários, aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações responsáveis por planos de manejo dos recursos naturais, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos (até 2014). O cálculo obedece a seguinte fórmula: $IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$ $IPLC = \frac{213}{392} = 0,54$ Onde: NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=213) NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).
Fonte da Informação	Informações coletadas por meio da consulta às

		listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	>0,45	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição ou disponibilidade destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.
Meta Realizada	0,54	Meta alcançada

### **Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional**

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

Para análise e acompanhamento deste macroprocesso em 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

### **Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)**

#### **12.1. Apresentação**

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento, acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades. Sendo assim, a AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos. A tabela 2, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no ano de 2016, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

**Tabela 2. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2016.**

<b>FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO</b>	<b>Ano 2016</b>
Alugueis (Lanchonete, Equipamentos, etc.)	42.210,28
Animal Crisis	18.540,45
Banco da Amazônia – BASA	20.000,00
BNDES	1.686.726,00
Bolsas PCI/DTI 2016	1.279.980,00
Consultoria realizada	121.922,00
COOPERFORTE	79.250,00
Crédito Google Adwords (Anúncios)	379.204,02
Descontos e Juros recebidos	16.474,05
Doações Pessoa Física	29.037,50
Doações Pessoa Jurídica	30.575,82
Fundação Gordon & Betty Moore	5.118.071,02
Lojas do Mamirauá	84.171,00
Max Planck Institute	37.882,32
Petrobras S/A	30.048,47
Pousada Uacari	2.198.988,28
Prêmio da University of Andrews	89.575,00
Prêmio Fundação Banco do Brasil	25.000,00
Rendimentos de aplicação financeira	692.065,40
Venda de Bens Inservíveis, Sucatas e Direitos autorais	136.574,86
WWF - Brasil	239.848,10
<b>1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)</b>	<b>12.356.144,57</b>
<b>RECURSOS REPASSADOS PELO CONTRATO DE GESTÃO</b>	<b>Ano 2016</b>
Restos a pagar de 2015 – 14º Termo Aditivo	4.000.000,00
Orçamento MCTIC de 2016 – 15º Termo Aditivo	8.956.977,00
Orçamento MCTIC de 2016 – 16º Termo Aditivo	9.200.094,00
<b>Total transferido do Contrato de Gestão</b>	<b>22.157.071,00</b>
Despesas de pessoal no período	12.296.495,21
<b>2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)</b>	<b>9.860.575,79</b>
<b>ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)</b>	<b>1,25</b>

O total arrecadado no período foi de R\$ 34.513.215,57 (trinta e quatro milhões, quinhentos e treze mil, duzentos e quinze reais e cinquenta e sete centavos). Todavia, 91% do quadro de pessoal do Instituto Mamirauá é custeado pelos recursos oriundos do Contrato de Gestão.

Do mesmo modo que aconteceu no mês de maio de 2013 e de 2014, e abril de 2015, o saldo financeiro do ano anterior foi insuficiente para cobrir as atividades do IDSM, sendo integralmente utilizado, incluindo os recursos reprogramados para continuação de atividades iniciadas no ano anterior e a reserva técnica para cobrir contratos trabalhistas. Mesmo com os repasses dos restos a pagar de 2015, ainda assim, não foi possível retomar as atividades de campo com os recursos do MCTIC e as demais atividades que são custeadas com recursos de outros financiamentos foram mantidas em ritmo reduzido.

A falta de recursos do Contrato de Gestão para custeio e outras despesas administrativas, além do corte orçamentário sofrido em 2016, fez com que o orçamento institucional fosse capaz apenas de custear a folha de pessoal e algumas ações básicas de manutenção.

## 12.2. Alcançado no ano

Em 2016, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de 1,25 em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do IDSM, excluindo-se as despesas de pessoal.

Indicador 12	
Descrição	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)
Unidade	%
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM de diversificar suas fontes de financiamento, aumentar sua arrecadação, e assim garantir sua sustentabilidade financeira, não considerando as despesas de pagamento de pessoal neste cálculo.
Limitações	Algumas fontes de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a esta consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM. Além disto, as constantes alterações no orçamento pactuado com o órgão supervisor interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de

		<p>financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, segundo a fórmula:</p> $AMRCFCG = \frac{RAFCG}{VTCGC} = \frac{12.356.144,57}{9.860.575,79}$ <p>Onde:  RAFCG = Recursos financeiros e não financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 12.356.144,57).  VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. (R\$ 9.860.575,79).</p>
Fonte da Informação		Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada	>0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada	1,25	A instituição demonstrou sua capacidade de alavancagem de recursos e a meta foi alcançada nos moldes definidos pelo indicador.

## Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)

### 13.1. Apresentação

Este indicador tem por finalidade medir o resultado da divulgação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá por meio de sua veiculação em órgãos de comunicação. A divulgação de notícias está voltada para as ideias de comprometimento com a conservação da Amazônia, desenvolvimento de pesquisa científica, inovação tecnológica, assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento de lideranças comunitárias na Amazônia.

### 13.2. Alcançado no ano

Ao longo do ano de 2016, as ações de repercussão do Instituto Mamirauá na imprensa resultaram no alcance de 4.886 pontos, o que significa 2.225 notícias, uma média de 6,09 notícias/dia, sendo pouco mais de uma notícia por dia em um veículo de grande mídia/grande audiência. Como de costume, a divulgação seguiu para fortalecer a marca Mamirauá associando às ideias de unidade de pesquisa do MCTIC, dentre as quais destacamos vídeos produzidos pelo Greenpeace Brasil, em campanha sobre projetos de tecnologias sociais com o uso de energia solar desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá.

- Bom d' Água (<https://www.youtube.com/watch?v=R0efdKMArcw>)
- Gelo a partir do sol (<https://www.youtube.com/watch?v=gFyYdWX6KT4>)

Em 2016, um programa de grande repercussão sobre as atividades de pesquisa do Instituto Mamirauá foi o programa Globo Repórter – gravado no primeiro semestre – divulgado em setembro. Foram retratadas as ações de pesquisa com onça-pintada e primatas. O programa pode ser visto em <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2016/09/oncas-vivem-em-arvores-durante-o-periodo-de-inundacao-na-amazonia.html>.

Além deste, destacamos que houve repercussão em outros importantes veículos com temas variados associados à missão do Instituto Mamirauá, sendo: 14 inserções no jornal A Crítica, 3 no Bom Dia Amazônia, 1 no site Ciência Hoje, 2 no El País, 4 no G1, 2 no site O Eco, 11 no Portal Amazônia, 23 no Portal do MCTIC, além de UOL, Terra e diversos outros veículos.

Em 2016, estas ações de repercussão do Instituto Mamirauá na imprensa resultaram no alcance de 4.486 pontos, superando a meta estimada para todo o ano. Esse resultado satisfatório deve-se, em parte, por três divulgações em rádios feitas pela Agência RádioWEB, a partir de contrato de produção de conteúdo com o MCTIC, adicionados ao esforço de comunicação da ASCOM do IDSM.

As três divulgações em rádio foram:

- repercussão em 340 rádios “Projeto de rádios comunitárias aposta no uso de energia solar”;
- repercussão em 180 rádios “Onças na Amazônia”;
- repercussão em 440 rádios “Mais da metade das doenças humanas são transmitidas por animais”.

Indicador 13	
Descrição	Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir a efetividade dos esforços de comunicação externa realizada pelo IDSM, na medida em que computa a repercussão destes esforços nas diferentes mídias (local, estadual, regional, nacional e internacional), que publicam conteúdo produzido pelo IDSM.
Limitações	A participação na mídia não depende somente dos esforços da instituição, porque depende do interesse da mídia em divulgar os trabalhos realizados pelo IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos, ampliação das atividades e divulgação dos resultados.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A divulgação dos trabalhos do IDSM leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes veículos e em diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados. (Ver tabelas 3 e 4).



Fonte da Informação		Registros do setor de comunicação do IDSM.
Meta Pactuada	1.600	Meta realista, considerando o pequeno volume de recursos disponíveis para comunicação no IDSM. Entretanto, tem havido uma boa divulgação dos trabalhos produzidos pelo IDSM.
Meta Realizada	4.486	Meta alcançada e superada pela eventualidade da RádioWEB, e da boa repercussão do IDSM na mídia em 2016.

**Tabela 3- Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência.**

Mídia	Abrangência	Nota	Mídia	Abrangência	Nota
<b>Rádio</b>	Financiador *	02	<i>Revista Imprensa</i>	Financiador *	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09
	Estadual	03		Estadual	05
	Local	01		Local	02
<b>Jornal impresso</b>	Financiador (*)	02	<i>Tevê</i>	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

\* Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído o que não significa que tenham menor alcance.

**Tabela 4- Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites.**

Categoria	Pontuação sugerida	Posição no ranking do país*
Muito baixa	01	acima de 2.000.000
Baixa	02	de 1.000.000 até 1.999.999
Regular	04	de 500.000 até 999.999
Média	06	de 30.000 até 499.999
Alta	08	de 5.000 até 29.999
Muito alta	10	de 200 até 4.999
Top	12	de 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência
Quando o tema for 'crise'	0	Peso 0 pela repercussão negativa.

\*Segundo site [www.similarweb.com](http://www.similarweb.com)

## **Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).**

### **14.1. Apresentação**

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do IDSM ao ano.

No ano de 2016, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 25 funcionários na área administrativa, 52 em apoio e 74 na área fim, totalizando 151 funcionários. Ver tabela 5.

**Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2012 até o ano de 2016.**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2012</b>	<b>%</b>	<b>2013</b>	<b>%</b>	<b>2014</b>	<b>%</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>
Fim	73	44,51	80	59,24	84	42,86	84	50,30	74	49,00
Apoio	66	40,24	78	23,91	86	43,88	60	35,93	52	34,44
Administrativa	25	15,24	26	16,85	26	13,27	23	13,77	25	16,56
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100</b>	<b>184</b>	<b>100</b>	<b>196</b>	<b>100</b>	<b>167</b>	<b>100</b>	<b>151</b>	<b>100</b>
<b>Variação %</b>	<b>7,19</b>		<b>12,20</b>		<b>6,52</b>		<b>-14,80</b>		<b>-9,58</b>	

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2012 até o ano de 2016, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, marítimos (marinheiros, maquinistas e contramestres), as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

### **14.2. Alcançado no ano**

Em 2016, o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 16,56%.

Indicador 14		
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)	
Unidade	%	
Tipo	Economicidade	
Peso	2	
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.	
Limitações	A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de pessoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.	
Aderência ao Macroprocesso	O <b>Desenvolvimento Institucional</b> inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.	
Aderência ao Objetivo Estratégico	O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.	
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é expresso em termos percentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{25}{151} \times 100$ <p>Onde:  NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM no 1º semestre. (25).  NTF = Número total de funcionários do IDSM em 2016. (151)</p>	
Fonte da Informação	Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.	
Meta Pactuada	< 20%	Meta desafiadora devido ao plano de expansão de atividades do IDSM.
Meta Realizada	16,56%	Meta atingida.

No Quadro 11 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Este quadro demonstra que dos 14 indicadores adotados em 2016, oito (8) deles foram plenamente alcançados a despeito de todas as dificuldades relatadas. Cinco (5) indicadores foram alcançados apenas parcialmente. O indicador 5 (nova turma no CVT) não pode ser calculado pela não abertura de nova turma no CVT por falta de recursos financeiros. Esta situação reflete a falta de recursos financeiros oriundos do contrato de gestão. O desempenho institucional vem sendo profundamente afetado desde o ano de 2015, e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência, redução aprofundada do quadro de pessoal e mesmo de encerramento definitivo de suas atividades.

**Quadro 11 - Histórico do quadro de indicadores e metas**

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2012	2013	2014	2015	2016
<b>1 - <u>Produção Científica</u></b>  Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	N	Efetividade	2	P	0,80	0,85	0,9	0,95	1,0
					R	0,93	1,78	1,0	1,10	1,02
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	N	Eficiência	3	P	–	–	–	–	0,28
					R	–	–	–	–	0,47
	3. Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.	N	Efetividade	2	P	–	–	–	–	2
					R	–	–	–	–	2
<b>2 - <u>Disseminação Tecnológica</u></b>  Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSE e RDSA para outras áreas da Amazônia	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	N	Eficácia	3	P	5	6	7	4	3
					R	5	6	7	1	0
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao ano.	%	Efetividade	2	P	–	–	–	–	>80%
					R	–	–	–	–	–

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2012	2013	2014	2015	2016
<b>3 - Manejo Sustentável</b> Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	6. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	N	Eficácia	3	P	5	6	7	7	8
					R	5	6	7	7	7
	7. Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	N	Eficácia	2	P	–	3	4	4	5
					R	–	3	3	3	4
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	N	Efetividade	2	P	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
					R	0,78	0,82	0,85	0,82	0,74
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	N	Eficácia	2	P	–	–	–	–	6
					R	–	–	–	–	5
<b>4 - Qualidade de Vida</b> Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	N	Eficiência	2	P	–	–	–	–	2
					R	–	–	–	–	1

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2012	2013	2014	2015	2016
5 - <b><u>Tecnologias de Gestão</u></b> Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	N	Efetividade	2	P	>0,35	>0,40	>0,45	>0,45	>0,45
					R	0,25	0,24	0,45	0,33	0,54
6 - <b><u>Desenvolvimento Institucional</u></b> Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).	%	Eficácia	2	P	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3
					R	0,29	0,16	0,19	0,61	1,25
	13. Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).	N	Eficiência	2	P	–	–	–	–	1.600
					R	–	–	–	–	4.486
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	%	Economicidade	2	P	–	–	–	<20%	<20%
					R	–	–	–	13,8%	16,6%

## 6. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM em 2016.

**Quadro 12. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM**

Fonte	2012	2013	2014	2015	2016
MCTIC	10.357.820,00	10.580.000,00	10.580.000,00	6.585.776,00	22.157.071,00
FNDCT	8.786.955,00	15.471.215,90	10.571.215,90	5.586.383,27	—
<b>Total Geral</b>	<b>19.144.775,00</b>	<b>26.051.215,90</b>	<b>21.151.215,90</b>	<b>12.172.159,27</b>	<b>22.157.071,00</b>

**Quadro 13. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2016**

Fonte	Termo Aditivo	Valor em R\$	Data do T.A.
MCTIC	14º	4.000.000,00	09/12/2015
MCTIC	15º	8.956.977,00	09/06/2016
MCTIC	16º	9.200.094,00	16/12/2016
<b>Total</b>		<b>22.157.071,00</b>	
Outras fontes via Contrato de Gestão	-	-	-
<b>Total outra fonte</b>		<b>-</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>22.157.071,00</b>	

\* O valor de R\$ 4.000.000,00, referente ao 14º TA, faz parte do orçamento aprovado para o ano de 2015, mas que só foi repassado para o IDSM no 1º semestre de 2016.

**Quadro 14. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão**

Banco	Agência	Conta	Saldo em 31.12.2016 (R\$)
Banco do Brasil S/A	0577-0	7892-1	9.593.689,79
<b>Total</b>			<b>9.593.689,79</b>

\*O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor do extrato bancários sem considerar os cheques emitidos e ainda não compensados e nem o saldo em caixa.



**Quadro 15. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2016 e anos anteriores**

Receitas	2016	2015	2014	2013	2012
Receita Total	36.267.928,09	19.089.938,03	27.243.888,69	34.621.900,52	31.589.280,00
Receitas Contrato de Gestão	22.157.071,00	12.172.159,27	21.151.215,90	26.051.217,00	23.769.037,00
Receitas operacionais*	363.016,80	412.111,92	646.605,04	358.190,78	144.833,00
Prestação de serviços*	2.198.988,28	1.802.970,26	1.215.810,40	1.014.988,40	846.145,00
Receitas financeiras*	696.936,01	470.261,98	371.851,88	312.519,00	711.509,00
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	6.932.635,94	1.935.765,99	1.810.086,68	2.876.759,34	753.932,00
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	11.603,44	6.657,38	18.771,09	4.795,00	8.927,00
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	3.907.676,62	2.290.011,23	2.029.548,03	4.003.431,00	5.354.897,00

\* Estas linhas foram detalhadas na página 45 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem 12.

**Quadro 16. Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão**

	2016	2015	2014	2013	2012
<b>Saldo Financeiro em 30/06</b>	2.788.760,28	4.863.553,65	2.026.024,70	3.095.424,00	3.206.946,00
<b>Saldo Financeiro em 31/12*</b>	9.657.989,81	2.021.281,28	8.015.956,02	11.025.532,00	10.208.591,00

\*Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + estoque

O Instituto Mamirauá encerrou o ano de 2016 com receitas, depositadas na segunda quinzena de dezembro, impedindo que sua execução fosse ainda realizada dentro de 2016.

## 6.1. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### 6.1.1. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DA ENTIDADE

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre os anos de 2016 e de 2015, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

**Quadro 17. Relatório Comparativo de Despesas de 2016 e 2015 – Em R\$ 1,00**

TIPO DE DESPESAS	2016	2015	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Pessoal	11.777.574,02	13.780.984,14	-14,54
Materiais, Suprimentos e Serviços	1.043.252,20	4.105.275,29	-74,59
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc.	475.955,31	662.904,72	-28,20
Despesas Tributárias	356.884,54	444.034,19	-19,63
Diárias e Passagens	130.067,93	380.193,07	-65,79
Aquisição de imobilizado	4.399,73	163.716,01	-97,31
<b>TOTAL</b>	<b>13.788.133,73</b>	<b>19.537.107,42</b>	<b>-29,43</b>

Houve um decréscimo em todas as principais despesas do IDSM devido à redução no montante das transferências do MCTIC, o que tem obrigado a instituição a reduzir ainda mais seus planos de execução. Contudo, isso tem trazido consequências graves como a suspensão de vários trabalhos de pesquisa, redução do quadro de pessoal e os atrasos nos pagamentos de tributos, o que tem gerado um aumento no valor das multas.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de pessoal e manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

**Quadro 18. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2016 (R\$ 1,00)**

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 1 - GP de Ecologia e Biologia de Peixes			11.661,40	-	12.498,56	-	7.421,02	-	5.077,54	-	4.882,25	-	41.540,77
	1.2. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 2 - GP de Ecologia Vertebrados Terrestres			-	-	30.543,36	-	-	5.037,91	36.763,81	1.823,90	6.670,30	-	67.115,66
	1.3. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 3 - GP de Mamíferos Aquáticos da Amazônia			7.733,49	-	29.762,20	906,20	-	-	40.893,73	1.238,00	-	-	76.245,22
	1.4. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 4 - GP de Ecologia Florestal			-	-	33.974,61	-	4.764,50	-	-	-	-	-	38.739,11
	1.5. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 5 - GP de Uso Sustentável de Recursos Naturais			19.337,23	-	40.601,38	-	2.050,55	-	44.822,01	6.089,05	-	-	100.722,12
	1.6. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 6 - GP de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis			3.808,16	-	7.235,50	-	29.684,08	-	12.830,56	-	-	-	53.558,30
	1.7. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 7 - GP de Organização Social e Manejo Participativo			2.778,00	-	11.756,46	-	9.569,21	-	7.572,37	-	-	-	31.676,04
	1.8. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 8 - GP de Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas			976,45	-	7.444,46	-	4.296,38	-	11.522,11	314,00	-	-	23.295,40
	1.9. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 11 - GP de Felinos			56.255,25	1.700,00	9.373,92	-	-	-	42.768,52	1.047,65	-	-	105.650,04
	1.10. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 12 - GP de Medicina de Conservação			-	-	-	-	-	-	3.323,80	-	-	-	3.323,80
	1.11. Realização/Participação de eventos científicos pelos GP's e DTC			-	-	600,00	-	13.529,00	7.800,00	1.000,00	951,15	-	-	6.377,85
	1.12. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico			3.958,70	-	-	-	-	-	17.293,50	302,00	-	-	20.950,20
	1.13. Manutenção da biblioteca e do acervo bibliográfico e similares			1.952,90	-	976,45	996,00	-	-	9.764,50	-	23.434,80	-	35.132,65
	1.14. Apoio aos programas PIBIC Jr e PIBIC Sr e Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)			-	-	-	-	-	-	5.448,59	6.782,98	-	-	-1.334,39
	1.15. Suporte e ajustes no parque de TIC em 2016 (wireless em campo, pool de equipamentos, conexão RNP, etc.)			4.882,25	-	9.959,79	19.170,00	-	-	23.102,81	4.466,70	76.163,11	-	90.471,26

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.16. Retenção composição de reserva técnica institucional			6.413,95	3.297,29	21.151,06	56,97	4.394,51	-	30.551,13	-	18.064,82	-	77.221,21
	1.17. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentável na pesca			42.505,46	-	40.659,60		27.865,74	140,00	20.593,57		-	-	131.484,37
	1.18. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução para conservação de espécies ameaçadas			99.989,96	613,49	39.731,99	916,65	20.577,71	350,00	44.702,94	88,05	32.027,57	-	235.061,98
	1.19. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central			35.738,56	-	5.869,01	-	20.711,87	-	31.272,87	-	6.836,52	-	100.428,83
	1.20. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de caranguejos			40.541,37	-	24.622,17	-	2.553,22	-	32.502,08	-	20.901,89	-	121.120,73
	1.21. Retenção composição de reserva técnica institucional			17.383,78	-	14.560,61	-	6.300,86	-	17.589,52	-	8.999,39	-	64.834,16
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			<b>355.916,91</b>	<b>5.610,78</b>	<b>341.321,13</b>	<b>22.045,82</b>	<b>153.718,65</b>	<b>13.327,91</b>	<b>439.395,96</b>	<b>23.103,48</b>	<b>197.980,65</b>	<b>-</b>	<b>1.424.245,31</b>
2.DISSEMINA-ÇÃO TECNOLOGI-CA	2.1. Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico - Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica			35.868,00	-	6.100,00	1.945,00	-	-	7.957,07	15,00	-	-	47.965,07
	2.2. Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias			3.000,00		46.043,00		12.130,00		26.219,00		-		87.392,00
	2.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			12.430,94	-	2.885,56	-	2.344,06	-	2.060,36	-	-	-	19.720,92
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			<b>51.298,94</b>	<b>-</b>	<b>55.028,56</b>	<b>1.945,00</b>	<b>14.474,06</b>	<b>-</b>	<b>36.236,43</b>	<b>15,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>155.077,99</b>
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores sobre uso sustentado dos recursos naturais.			2.050,00	-	26.680,00	-	5.440,00	-	34.774,94	-	-	-	68.944,94
	3.2. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e plano de transferência de gestão para unidades coletivas de comunitários.			8.650,00	-	17.200,04	-	8.150,00	-	27.507,00	-	-	-	61.507,04
	3.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			1.018,06	-	4.367,52	-	-	-	3.861,10	-	-	-	9.246,68
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			<b>11.718,06</b>	<b>-</b>	<b>48.247,56</b>	<b>-</b>	<b>13.590,00</b>	<b>-</b>	<b>66.143,04</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>139.698,66</b>

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4. QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.			4.284,38	-	12.577,66	-	-	-	21.007,00	-	6.420,00	-	44.289,04
	4.2. Monitoramento da qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias.			4.569,15	-	3.000,00	-	-	-	23.790,00	304,30	-	-	31.054,85
	4.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			1.315,36	-	1.300,66	-	-	-	2.241,94	-	396,35	-	5.254,31
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			<b>10.168,89</b>	-	<b>16.878,32</b>	-	-	-	<b>47.038,94</b>	<b>304,30</b>	<b>6.816,35</b>	-	<b>80.598,20</b>
5. TECNOLOGIA DA GESTÃO	5.2. Articulação política e capacitação de lideranças comunitárias e seu acompanhamento em fóruns de tomada de decisão sobre manejo.			-	-	2.050,00	-	-	-	13.727,61	-	-	-	15.777,61
	Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	242,78	-	-	-	1.320,90	-	-	-	1.563,68
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			-	-	<b>2.292,78</b>	-	-	-	<b>15.048,51</b>	-	-	-	<b>17.341,29</b>
6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Custo administrativo básico (água, luz, telefone, suprimentos, etc.)			60.000,00	13.985,80	450.000,00	114.672,14	35.950,00	48.156,60	760.150,00	1.224.791,19	16.000,00	-	-79.505,73
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA			-		10.000,00		-	-	16.000,00	-	-	-	26.000,00
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios)			6.000,00	5.813,68	933.021,56	593.616,30	-	-	156.460,00	61.735,43	36.000,00	-	470.316,15
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)			8.000,00	-	146.714,00	41.077,35	-	-	68.958,00	4.586,00	10.020,00	-	188.028,65
	6.5. Manutenção Sede (limpeza, segurança, serviços de informática, seguros, etc.)			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6.6. Expedições de campo (linhas de transportes para as bases de campo)			-	-	14.600,00	-	-	-	300.138,00	-	-	-	314.738,00
	6.7. Implementação de Infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritório em Fonte Boa, Manaus e Belém)			-	819,60	10.000,00	250,00	-	-	-	87.010,18	-	-	-78.079,78
	6.8. Funcionamento dos departamentos de administração			2.000,00	1.300,00	2.860,00	28.628,06	-	4.809,82	26.300,00	92.823,95		-	-96.401,83
	6.9. Retenção composição reserva técnica institucional			5.645,78	-	264.489,14	-	5.600,02	-	99.638,46	-	5.498,78	-	380.872,18
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			<b>81.645,78</b>	<b>21.919,08</b>	<b>1.831.684,70</b>	<b>778.243,85</b>	<b>41.550,02</b>	<b>52.966,42</b>	<b>1.427.644,46</b>	<b>1.470.946,75</b>	<b>67.518,78</b>	-	<b>1.125.967,64</b>

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA DIRETORIA	7.1. Assessoria de Comunicação e ações de divulgação			5.000,00	-	6.600,00	-	-	-	-	-	-	-	11.600,00
	7.2. Assessoria Jurídica e apoio e representação legal			-	1.194,05	-	-	10.000,00	7.410,00	-	238,81	-	-	1.157,14
	7.3. Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação			-	-	-	-	11.600,00	-	-	-	-	-	11.600,00
	7.4. Reunião dos órgãos colegiados			4.000,00	-	5.798,67	-	33.732,64	-	-	-	-	-	43.531,31
	7.5. Representação institucional da diretoria (visitas, oficinas, etc.)			9.987,99	-	-	-	8.000,00	86.998,08	16.500,00	3.665,74	-	4.399,73	-60.575,56
	7.8. Funcionamento do escritório de representação de Belém			4.000,00	-	-	6.749,99	-	-	20.000,00	10.830,47	4.400,00	-	10.819,54
	7.9. Funcionamento do escritório de representação de Fonte Boa			4.000,00	1.078,76	-	-	-	-	19.757,06	14.120,48	4.463,27	-	13.021,09
	7.10. Ações da Ouvidoria Interna			-	-	-	-	5.120,00	-	2.300,00	-	-	-	7.420,00
	7.8. Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)			-	-	3.400,00	-	-	2.491,16	4.000,00	-	-	-	4.908,84
	7.9. Retenção composição de reserva técnica institucional			4.597,74	-	1.495,82	-	6.938,90	-	5.947,74	-	1.492,70	-	20.742,90
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>			<b>31.585,73</b>	<b>2.272,81</b>	<b>17.294,49</b>	<b>6.749,99</b>	<b>75.391,54</b>	<b>96.899,24</b>	<b>68.504,80</b>	<b>28.855,50</b>	<b>10.355,97</b>	<b>4.399,73</b>	<b>63.955,26</b>
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal (valores LOA 2016)	12.063.216,55	8.676.383,20											3.386.833,35
	8.2. 14º T.A 2015 - Salário	3.290.050,00	3.290.050,00											0,00
	8.3. Reprogramação Saldo Financeiro 2015 para uso em pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal	308.601,19	308.601,19											0,00
	8.4. Retenção composição de reserva técnica institucional	958.713,26	21.460,82											937.252,44
	<b>TOTAL DA AÇÃO</b>	<b>16.620.581,00</b>	<b>12.296.495,21</b>											<b>4.324.085,79</b>
<b>TOTAL DO PLANO DE AÇÃO</b>		<b>16.650.581,00</b>	<b>12.296.495,21</b>	<b>542.334,31</b>	<b>29.802,67</b>	<b>2.312.747,54</b>	<b>808.984,66</b>	<b>298.724,27</b>	<b>163.193,57</b>	<b>2.100.012,14</b>	<b>1.523.225,03</b>	<b>282.671,75</b>	<b>4.399,73</b>	<b>7.330.970,14</b>

\*FONTE: CONTABILIDADE DO IDSM

**Nota Explicativa:** O saldo final apresentado no Quadro 16, logo acima, representa o saldo das subvenções a realizar no próximo exercício sem considerar:

- 1) Rendimentos de aplicação financeira = R\$ 263.579,76;
  - 2) Descontos e devoluções obtidos = R\$ 32.447,51
  - 3) Gastos realizados e ainda não pagos = R\$ 2.030.992,40
- Total** **R\$ 2.327.019,67**

## 6.2. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DO IDSM

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do IDSM durante o ano de 2016.

**Quadro 19. Força de Trabalho do IDSM em 2016**

DESCRIÇÃO	NÚMERO
<b>GESTÃO</b>	<b>9</b>
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	05
<b>ATIVIDADES MEIO</b>	<b>113</b>
Auxiliares técnicos	64
Marítimos	09
Técnicos administrativos	26
Técnicos Operacionais	04
Técnicos de informática	08
Bibliotecárias	02
<b>ATIVIDADES FIM</b>	<b>225</b>
Alunos de iniciação científica	64
Assistentes de Pesquisa	09
Bolsistas*	53
Estagiários	25
Extensionistas	40
Pesquisadores	14
Alunos de pós-graduação	13
Pesquisadores Associados	07
<b>TOTAL</b>	<b>347</b>

\*35 são bolsistas DTI/PCI (MCTIC), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

\*\*03 dos membros da diretoria são também pesquisadores.

É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do ano de análise, fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

### **6.2.1. Custos associados à manutenção dos recursos humanos do IDSM**

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 20, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTIC para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no contrato de gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.



**Quadro 20. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2016 – Regime de Caixa**

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
DEZEMBRO/15	10.462,00	-	-	-	10.462,00	921.737,96	76.966,31	13.333,01	-	286.929,23	5.366,89	-	-	1.314.795,40
JANEIRO	464.765,00	-	29.081,00	64.235,00	558.081,00	-	20.318,01	-	-	-	-	7.851,85	194,40	586.445,26
FEVEREIRO	455.346,42	-	43.346,00	58.752,65	557.445,07	209.694,96	89.578,32	6.566,59	-	60.317,65	5.257,66	8.006,47	237,60	937.104,32
MARÇO	416.472,96	-	26.342,00	10.426,25	453.241,21	202.749,47	58.513,55	6.379,14	-	58.975,31	5.130,10	7.959,03	216,00	793.163,81
ABRIL	446.387,28	50.097,68	67.766,00	-	564.250,96	-	47.680,80	-	19.262,74	-	5.088,61	8.668,83	-	644.951,94
MAIO	422.784,03	53.095,64	6.755,00	-	482.634,67	-	-	-	35,63	-	5.438,58	8.245,11	-	496.353,99
JUNHO	452.738,44	55.684,67	63.642,00	31.259,92	603.325,03	233.964,40	120.167,42	19.303,89	82,13	215.506,02	5.564,22	9.668,40	-	1.207.581,51
JULHO	405.523,11	47.485,18	76.356,00	7.607,78	536.972,07	233.427,03	51.474,09	6.559,53	286,80	84.154,20	5.493,34	-	-	918.367,06
AGOSTO	404.936,62	47.645,10	60.468,00	-	513.049,72	238.018,48	53.801,14	7.123,14	155,63	78.223,52	5.642,33	18.291,87	237,60	914.543,43
SETEMBRO	422.296,37	49.391,93	61.813,00	-	533.501,30	238.669,74	53.500,04	6.762,06	105,63	70.063,80	5.610,82	9.619,41	226,80	918.059,60
OUTUBRO	426.009,43	46.843,93	57.110,000	7.270,11	537.233,47	235.222,38	52.453,78	6.677,16	-	72.753,71	5.507,48	9.412,50	216,80	919.477,28
NOVEMBRO FOLHA	427.562,87	51.527,64	25.206,00	43.312,98	547.609,49	233.960,59	59.986,64	6.765,80	-	74.562,57	5.594,30	9.378,88	-	937.858,27
NOVEMBRO 1ª PARC. 13º	310.249,00	-	-	-	310.249,00	-	-	-	-	-	-	-	-	310.249,00
DEZEMBRO	422.869,68	55.446,99	50.285,00	53.969,17	582.570,84	233.501,58	77.045,75	6.760,39	293,76	71.768,19	5.533,65	9.127,95	118,80	986.720,91
DEZEMBRO 2ª PARC. 13º	136.336,64	55.446,99	-	-	191.783,63	194.223,96	24.815,34	-	-	-	-	-	-	410.823,43
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.624.739,85</b>	<b>512.665,75</b>	<b>568.170,00</b>	<b>276.833,86</b>	<b>6.982.409,46</b>	<b>3.175.170,55</b>	<b>786.301,69</b>	<b>86.230,71</b>	<b>20.222,32</b>	<b>1.073.254,20</b>	<b>65.227,98</b>	<b>106.230,30</b>	<b>1.448,000</b>	<b>12.296.495,21</b>

Memória de Cálculo	
Repasse do 14º T.A ref. - Saldo de 2015	4.000.000,00
Repasse do 15º T.A.	8.956.977,00
Repasse do 16º T.A.	9.200.094,00
<b>Soma total</b>	<b>22.157.071,00</b>

Atualizado dia 10/01/2017

**NOTA EXPLICATIVA:** Para o computo dos gastos com pessoal é considerado todos os pagamentos realizados no ano de 2016, independente do seu período de origem, se 2015 ou 2016. Da mesma forma, os valores referentes a dezembro/16 que serão quitados somente no mês seguinte (janeiro/2017), hoje na ordem de R\$ 685.696,74 (setecentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e noventa e seis reais e setenta e quatro centavos), serão considerados nos cálculos a serem apresentados no próximo relatório semestral.

**Quadro 21. Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão**

	2016	2015	2014	2013	2012
Reserva Técnica	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00	887.755,78

**Quadro 22. Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica**

Destino dos recursos	2016	2015	2014	2013	2012
I - Custeio das atividades básicas da OS	-	-	-	-	-
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos.	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00	887.755,78
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-
<b>Total da reserva utilizada</b>	<b>1.613.000,00</b>	<b>5.520.000,00</b>	<b>4.610.000,00</b>	<b>3.098.100,00</b>	<b>887.755,78</b>